

Comunicado governamental sobre subidas de preços

# OS RETALHISTAS NÃO PODEM APLICAR IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

## PENAS MAIS GRAVES PARA A ESPECULAÇÃO

A Direcção-Geral de Preços divulgou o seguinte comunicado: «As direcções-gerais de Preços e das Contribuições e Impostos, reunidas para apreciar os efeitos das alterações ao imposto de Transacções na política geral de preços e acção conjunta a exercer pelos respectivos serviços, integrada numa política anti-inflacionista do carácter global prevista no Programa do Governo Provisório, esclarecem:

«1. Incidindo o imposto de transacções ao nível do grossista, os preços por estes praticados incluem já o I. T., pelo que ao retalhista não é permitida a elevação dos preços através da incidência, ao seu nível de distribuição, do referido imposto.

«2. Tendo entrado em vigor somente no passado dia 29 de Agosto o Decreto-Lei n.º 375/74 que estabelece as novas taxas do imposto de transacções assim como as listas dos produtos a ele sujeitos, o stock de muitos retalhistas ainda é composto por produtos onerados com o anterior I. T. No entanto, aproveitando-se do conhecimento público da alteração do imposto que provoca no consumidor uma predisposição a sujeição ao assunto de preços, detectou-se já que alguns retalhistas subiram abusivamente os preços.

«Este facto é ilegal e é considerado crime de especulação.

«3. O grossista, ou produtor a quem isso competir, deverá fazer incidir o I. T. sobre o valor resultante do preço de aquisição mais as margens de comercialização que a Lei lhe permite.

«O retalhista, na formação dos seus preços, unicamente pode acrescentar ao preço do grossista — que já inclui o I. T. — a margem de comercialização que a lei lhe atribui.

«4. Impondo-se corrigir as distorções mais impeditivas da nova política económica que, posta ao serviço do público, anulará ou amenizará a alta excessiva do custo de vida, os organismos mais directamente afectos ao sector dos preços, através de uma constante e estreita colaboração, não deixarão de tomar as medidas que se julguem necessárias para a eficaz protecção do consumidor.

«De acordo com esta orientação, admite-se que venham a adoptar-se providências fiscais suplementares ou medidas penalizadoras que incidirão sobre

os tucros obtidos através da especulação, independentemente da acção judicial a que houver lugar.

«Assim se procurará combater não só a prática de acambramentos que, feitos na expectativa de próximo aumento de preços, criam escassez no mercado, mas também a desenfreada procura do lucro excessivo através da incidência, de exageradas taxas de comercialização.

«5. Na detecção das práticas especulativas, e para sua própria protecção, é de grande importância o papel a desempenhar pelo consumidor, colaborando com os poderes públicos através de informações a prestar à Direcção-Geral de Fiscalização Económica. A fim de dar ao público meios que lhe permitam uma efectiva colaboração com os organismos oficiais val a Direcção-Geral de Preços, mediante, através de larga difusão, dar conhecimento dos novos preços praticados.

«6. Espera-se que, com a boa compreensão e colaboração de todos, se consiga evitar o agravamento injustificado de preços, e, consequentemente, os efeitos indesejáveis que, de eventuais comportamentos ilícitos, possam advir quer para quem as pratique quer para a colectividade que os sofre».

### Dentes Postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza. DENTOFIX forma uma almofada agradável, mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abano a placa. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

## Aborto Sim ou não

O Dr. J. Sweeney, notável ginecologista e obstetra em Nova York, não gosta de fazer abortos, prefere ajudar os bebés a nascer.

No entanto, ele pensa também, que toda a mulher tem o direito de fazer um aborto legalmente, sob bons cuidados médicos.

Em Nova York, os abortos «espontâneos» parecem até ter diminuído, desde que foi aprovada a lei do aborto em 1 de Julho de 1970. O Dr. Sweeney afirma: «talvez porque muitos deles ocorriam quando alguém tentava livrar-se da criança».

Oiça as opiniões deste grande especialista americano e documente-se sobre o assunto, lendo o último número das Seleções do Reader's Digest.

**TONYBEL** RUA DA BOAVISTA, 423-427 TELEFONE 310080 - PORTO (Estacionamento a 10 metros na Rua das Águas Férreas)

NOVA LINHA DE SOFÁS E MAPLES MODELOS EM VELUDO PREÇOS BAIXOS



NOVA LINHA DE SOFÁS-CAMAS LINDOS MODELOS A PARTIR DE 2.200\$00.

**TONYBEL** AV. MARECHAL CARMONA, 628 TELEF. 397240 - VN. DE GAIA

EXPOSIÇÃO E VENDAS

# ANGOLA

## O NOVO GOVERNO COMEÇARÁ A TRABALHAR ESTA SEMANA

LUANDA, 9 — O presidente da Junta Governativa de Angola, vice-almirante Rosa Coutinho, dirigiu às 20 e 30 a seguinte mensagem à população: «A Junta Governativa, em companhia de toda a população de Angola, tem acompanhado com doloroso cuidado os acontecimentos que nas últimas quarenta e oito horas se têm passado em Moçambique, designadamente em Lourenço Marques. Desejamos que os nossos irmãos moçambicanos saibam superar essa hora de crise e de todo o coração lhes desejamos que, após as horas de turbulência que têm vivido, saibam reencontrar um clima de paz e de confiança indispensável à construção do seu país. Em Angola o clima é felizmente diferente, embora o que se passa no país irmão não possa deixar de causar natural preocupação e ansiedade».

Entretanto, o povo de Angola sabe, pela proclamação da Junta de Salvação Nacional, que o seu caminho para a autodeterminação e a independência será feito pela via democrática, com inteiro respeito pelos direitos de todos os sectores de sua população. Quanto ao seu futuro, quanto à forma de sua constituição e do seu Governo, ele terá de ser decidido por Angola e pelos angolanos. Repito, por Angola e pelos angolanos e por mais ninguém. As Forças Armadas de Portugal, que aqui represento, caberá durante esse tempo a honrosa missão de garantir a ordem e a paz para que o processo decorra sem atropelos, com salvaguarda dos legítimos direitos e interesses de todos os angolanos.

«As suas ordens deverão ser acatadas e respeitadas os seus sacrifícios e trabalhos apreciados, pois são feitos para bem de todos. Anuncio-vos ainda que já esta semana começará a trabalhar o novo Governo, constituído por angolanos e por homens que estão a dedicar a este país todo o seu valor e boa vontade e aos quais, comigo, competirá conduzir Angola pelos caminhos da democracia, de paz e de prosperidade que oferecemos e vivamente desejamos».

A mensagem foi lida aos microfones da emissora oficial de Angola. — (A.N.I.).

### A questão do enclave de Cabinda

CABINDA, 9 — No último fim-de-semana, esteve reunido, em Cabinda, o Comité Executivo da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda, na presença de delegados do resto de Angola e de territórios vizinhos.

Os trabalhos decorreram na sede do Grémio das Indústrias e o director do Comité da Juventude, Muelo António, lançou um ataque ao presidente de honra da Frente, Luís Gonzaga Ranko, dizendo que não quer deixar Kinshasa, onde vive, e vir participar na luta política em Cabinda, terminando por exigir um inquérito para se saber que destino deu o presidente de honra a 25 «leões» recebidos recomendação do Governo do Zaire.

O comunicado final da reunião tranquiliza os angolanos, dizendo que «as capitãs pretendem ser um povo unido, continuando os angolanos a serem considerados irmãos».

O comunicado denuncia também a presença em Cabinda de militantes do M. P. I. A., dizendo que «isso constitui um facto provocador de mal-estares». — (A. N. I.).

# UTILMÓVEL

EQUIPAMENTOS PARA HOTELARIA E COMÉRCIO DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR

## MATERIAL PARA REDES DE FRIO

Produção  
Armazenagem  
Transporte  
Exposição e venda

## MATERIAL PARA EQUIPAMENTO DE TODOS OS ESTABELECIMENTOS

Supermercados  
Auto-serviços  
ou mercearias actualizadas  
Talhos  
Snack-Restaurante  
Bares

PRESENTE NA AGRO 74-BRAGA-STAND 126

Reconhecimento da Guiné-Bissau: o P. A. I. G. C. na solene cerimónia (12 h)

# INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE GANHA-SE COM LUTA POLÍTICA

## — salientou o major Pedro Pires

Ao desembarcarem ontem no aeroporto de Lisboa, onde tinham a aguardá-los os ministros Mário Soares e Almeida Santos, os membros da delegação do P. A. I. G. C. que se deslocaram ao nosso país, a fim de testemunharem a cerimónia do solene reconhecimento da Guiné-Bissau marcada para as 12 horas de hoje, foram rodeados por numerosa

equipa de jornalistas. Daí até à montagem de uma confluência de imprensa foi um ápice.

O encontro com os jornalistas foi demorado. O major Pedro Pires, fleumático e calmo, respondeu a todas as questões ajeitando uma extraordinária compreensão no tocante à curiosidade dos homens da informação.

Interrogado, inicialmente, acerca dos sentimentos de que poderia estar tomado no momento da chegada a Lisboa, declarou: «Eu já tinha estado, antes, em Lisboa. Foi, aqui, estudante e oficial miliciano no Exército português. Parti de Portugal clandestinamente. Porém, pois, compreender que experimento a sensação de uma profunda diferença entre a Lisboa de 1961 e a Lisboa de 1974... É para mim um prazer imenso vir encontrar o povo português no gozo de todas as liberdades a que tem direito. Saudamos este povo e em especial os que compreendem a nossa luta, autênticos combatentes anónimos da descolonização, com os quais estamos solidários na luta pela consolidação da verdadeira democracia».

Acerca dos acontecimentos de Moçambique, disse o major Pedro Pires não possuir muitos dados sobre a situação, mas advertiu: «Nós somos solidários com os nossos irmãos de Frelimo. Aquelas que criaram tal situação, digamos em atitude manifestamente desesperada, em vez de defenderem os seus interesses, isso sim, a destruir as possibilidades de defesa desses interesses».

### «Tem reinado certa confusão sobre Cabo Verde»

Os jornalistas quiseram saber do major Pedro Pires o que se passa, concretamente, sobre a independência de Cabo Verde e as ideias do P. A. I. G. C. em tal matéria. Esclareceu: «Nós lutamos pela independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde e não apenas pela independência de um dos territórios. Quanto ao futuro de Cabo Verde e a posição do P. A. I. G. C., a questão é clara. Em Cabo Verde a luta decorreu só em termos de luta política. E dentro de um plano político vamos lutar para que a independência se realize».

O povo de Cabo Verde elegerá o respectivo órgão constituinte e esse, sim, irá decidir como se fará a unidade com a Guiné-Bissau».

### \* Madina do Boé — sede provisória do Governo

Os repórteres quiseram conhecer algumas das preocupações que latam no panorama da vida da Guiné-Bissau. O major Pedro Pires declarou que a nova divisão administrativa do território figura entre as tarefas prioritárias, acrescentando que a divisão «deve corresponder às verdadeiras necessidades da nova república africana».

Acerca da ideia de instalar a capital da Guiné-Bissau em Madina do Boé disse o major Pedro Pires: «Madina do Boé, ao contrário do que já se afirma, destina-se, pelo menos em princípio, à sede provisória do governo. Não se deve citá-la como capital. No entanto posso adiantar que Bissau, porto e aeroporto, não reuniria talvez as condições ideais para ser capital. Penso que não é obrigatório que a capital seja absolutamente o centro urbano de maior extensão».

### \* A cooperação com Portugal

O major Pedro Pires re- portou-se, a seguir, ao problema dos quadros humanos especializados. «A cooperação com Portugal, disse a propósito, consta do protocolo do acordo assinado em Argel. Cooperação, em todos os domínios, acrescentou, para logo referir-se às tarefas prioritárias na Guiné-Bissau de hoje. «Temos de olhar seriamente para a nossa economia, mas necessariamente as nossas preocupações alargam-se a outros campos: o ensino (são muito reduzidos os quadros respectivos), a saúde e a defesa do país. Além de que também interessa considerar em primeiro plano a consolidação da unidade nacional. Todos os países que saem de uma guerra têm problemas imensos e difíceis para resolver».

Sublinhou ainda o major Pedro Pires: «No tocante às relações com os outros paí-

ses, nomeadamente os países vizinhos, tudo faremos para com eles manter boas relações».

A terminar, o major Pedro Pires declarou que o povo da Guiné-Bissau teve sempre em presente no seu espírito a ideia de que a luta travada destinou-se, unicamente, a combater o colonialismo e não o povo português. Sublinhou: «Consideramos-nos aliados do povo português, um aliado para a construção de um futuro próspero e para a construção da liberdade».

### ALMEIDA SANTOS: «MAIS DELICADO O CASO DE ANGOLA»

Durante a conferência de imprensa, ontem efectuada no aeroporto, da Portela de Sacavém, momentos após a chegada da delegação da República da Guiné-Bissau, os jornalistas motivaram algumas intervenções do ministro da Coordenação Interterritorial.

Concretamente, disse o dr. Almeida Santos considerar mais delicado, mais difícil, o problema de Angola, quando cotejado com o de Moçambique ou o da Guiné. Acrescentou que os contactos com os dirigentes angolanos se iam processando na medida do possível. Quanto à sua projectada deslocação a Macau e a Timor, o dr. Almeida Santos informou de que a viagem poderá concretizar-se nos primeiros dias de Outubro próximo.

Referindo-se à Guiné-Bissau, um dos jornalistas presentes empregou a expressão «actual encarregado do Governo». «Quando regressará a Lisboa o encarregado do Governo?». Em resposta, o dr. Almeida Santos frisou: «Eu não diria encarregado do Governo, mas sim, representante da República Portuguesa».

## Depois da cerimónia em Belém

# SPÍNOLA FARÁ UMA COMUNICAÇÃO

Decorrerá hoje, pelas 12 horas, no Palácio Nacional de Belém, o acto solene de reconhecimento oficial pelo Governo português, do novo Estado da Guiné-Bissau a que preside o chefe do Estado, general António de Spínola; e a que estarão presentes membros do Governo português, do P. A. I. G. C. e outras altas individualidades.

A delegação guineense — que ontem chegou a Lisboa — é composta pelo comandante Pedro Pires, vice-ministro da Defesa da Guiné-Bissau, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Estado, Vitor Maria, e pelo comandante Assan Mané.

«Em Lisboa tencionamos apenas discutir com os membros do Governo português e também com os organismos democráticos portugueses e não tencionamos ter qualquer contacto a nível diplomático» — explicou, mais tarde, os representantes africanos. Salientaram, ainda, que está para breve a troca de representações diplomáticas entre o nosso país e a Guiné-Bissau.

Como já referimos, está decidido que não se efectuará hoje qualquer cerimónia especial naquele novo Estado africano para assinalar o seu reconhecimento oficial por Portugal. Entretanto, estão já previstas para o próximo dia 22 diversas cerimónias comemorativas de três efemérides de grande sentido: o aniversário da data em que aquele movimento de libertação fez a proclamação da independência do território, e o cinquentaésimo do nascimento do grande dir-

gente guineense, Amílcar Cabral. Admite-se, ainda, que para assistir aqueles actos significativos sejam convidados elementos do Governo Provisório de Portugal e do Movimento

### VASCO GONÇALVES E PEDRO PIRES unânimes no desejo de enterrar o passado

A delegação do P. A. I. G. C. foi recebida, ontem, pouco depois de chegar à capital, pelo primeiro-ministro Vasco Gonçalves.

No final do encontro o chefe do Governo Provisório português declarou: «Tive muito prazer em os conhecer e espero que uma nova era nas relações dos povos da Guiné e de Portugal esteja aberta com estes acordos, a que sejo capazes de enterrar aquilo que no passado nos afastou uns dos outros e chamemo-nos de irmãos e de amigos, tudo aquilo que nos possa unir».

Por seu turno o chefe da delegação do P. A. I. G. C., comandante Pedro Pires afirmou: «Nós vemos até à realidade do sr. primeiro-ministro para apresentarmos os nossos cumprimentos, como é da norma, e o inquestionável do nascimento do grande dir-

das Forças Armadas. Por último, acrescente-se que o presidente da República portuguesa fará, após a cerimónia solene de reconhecimento, uma comunicação ao país».

### Homens do PAIGC patrulham Bissau

BISSAU — Foi confirmado oficialmente que uma força de uma centena de homens do PAIGC chegou a Bissau para colaborar no policiamento de áreas urbanas e suburbanas da cidade.

«Esta medida incluída no (CONTINUA NA 11.ª PAGINA)